

Senado ameaça limitar ganhos

O presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), achou ontem "muito bom" que o Congresso aprove emenda constitucional estabelecendo a proporcionalidade dos subsídios dos senadores e deputados federais com os deputados estaduais e vereadores, que, em alguns casos, estão ganhando muito mais.

A recomendação de Nelson Carneiro foi dada em resposta ao senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), que lhe propôs a aprovação de um projeto de resolução cancelando o último aumento dos parlamentares federais, aprovado, indiretamente, 48h depois que o anterior. Mesmo assim, senadores e deputados ainda receberão menos que alguns vereadores.

INJUSTIÇA

Com oito senadores no plenário, Jutahy Magalhães (PMDB-BA) abriu a sessão de ontem protestando contra o descrédito da classe política. Acha que está havendo uma distorção proveniente de vários fatores, entre os quais o de que há realmente parlamentares omissos e estes transmitem uma falsa imagem do Legislativo. Os que trabalham sem descanso não têm, por outro lado, sua atividade divulgada corretamente e o eleitor, o cidadão, fica sem saber o que acontece.

É comum o parlamentar ser interpelado em seu Estado como se nada estivesse fazendo. O Congresso devia trabalhar com mais eficiência e acabar com o corporativismo, que permite, em alguns casos, a defesa de culpados que denigrem a instituição. O chamado escândalo do IPC (desvio de recursos) era um exemplo de como é necessária essa transformação.

Por causa do descrédito generalizado dos políticos e que estão sendo invidiados das Câmaras de Vereadores e Assembléias estaduais, até com violência física contra seus integrantes.

Já com 13 senadores em plenário — são 75 —, Pompeu de Sousa (PMDB-DF) observou que Jutahy Magalhães estava certo e que a imagem da instituição, como um todo, não poderia ser prejudicada pelos que sistematicamente não comparecem. Concordava com as críticas à imprensa, que não registra corretamente os trabalhos parlamentares, e advertia para os perigos decorrentes da desmoralização do Legislativo.

O senador Lourival Batista (PFL-SE) observou que a distorção é muito grande. Em recente viagem de avião foi interpelado por uma senhora, para quem os parlamentares ganhavam três ou quatro vezes mais. As distorções, porém, não ficam aí. Há dias o jornal O Estado de S. Paulo e o Jornal da Tarde noticiaram, com estardalhaço, que ele tinha uma filha nomeada para seu gabinete, o que não é verdade. Apesar de todos os seus esforços, ainda não conseguiu o esclarecimento devido.

Em aparte, o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) solidarizou-se aos protestos do senador Jutahy Magalhães contra invasões de Câmaras de Vereadores e Assembléias e lembrou que fatos semelhantes haviam ocorrido quando da sua eleição para presidente da Comissão do Distrito Federal. Não podia, também, aceitar a manifestação das galerias na última quarta-feira, quando o Congresso procurava votar a lei de greve.

O presidente do Senado, Nelson Carneiro, interveio para comunicar que havia um inquérito para apurar as violências ocorridas na Comissão do DF, dois funcionários estavam suspensos e três cidadãos impedidos de entrar no Senado. O inquérito estava demorando pela falta de testemunhas e, por isso, solicitava aos senadores presentes ao fato que depusessem a respeito.

Já com 21 senadores presentes — são 75 — Jarbas

Passarinho observou que não podem ser aceitas violências contra os parlamentares, mas isso decorre de uma omissão geral. Na Constituinte, por exemplo, jogaram moedas e insultaram os parlamentares, mas apesar de todos terem visto o que se passava, nada foi apurado.

Concordava em que era preciso tomar uma providência a respeito dos subsídios dos parlamentares. Ainda recentemente tivera, em viagem de avião, o mesmo constrangimento do senador Lourival Batista e mandara, para os interpelantes, cópias de seu contracheque, porém não recebera nenhuma resposta.

A verdade é que os parlamentares não deviam aceitar o segundo aumento, concedido recentemente em menos de 48h. Contudo, não sabia o que fazer, pois não podia devolver a diferença ao Departamento de Pessoal e se desse a uma instituição de caridade dariam que estava procurando fugir ao Imposto de Renda, por sinal muito extorsivo. O trileão, por exemplo, era uma prova da ganância do Governo, pois não foi corrigido, como seria justo.

Em relação aos subsídios, lembrava que, no passado, havia uma proporcionalidade. Hoje, porém, a distorção era generalizada. Vereadores em Manaus ganharam cerca de NCz\$ 12 mil, alguns deputados estaduais mais ainda e, no entanto deputados e senadores — NCz\$ 7.757,00 com o primeiro aumento e NCz\$ 10.215,00 com o segundo eram os mais criticados.

Em resposta — estavam novamente apenas 16 senadores — Nelson Carneiro observou que achava "muito bom" que o Congresso aprovasse emenda constitucional estabelecendo a proporcionalidade anterior. Ele tentara, diversas vezes, explicar que os deputados e senadores não ganhavam tanto como o anunciado, mas infelizmente não conseguira a divulgação desejada.